**A ESTÉTICA PRÉ-RAFAELITA EM “MELANCOLIA” DE LARS VON TRIER**

Gabriela Sá Pauka [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

O presente estudo analisa a estética pré-rafaelita no filme *Melancolia* (2011), de Lars von Trier, identificando e interpretando seus múltiplos momentos intertextuais com a pintura pré-rafaelita. O longa-metragem, ao expandir os limites do gênero *sci-fi*, propõe uma investigação estética sobre o comportamento humano diante da aniquilação da vida na Terra, distanciando-se do tradicional enredo de ficção científica, aquele apoiado pelo progresso racionalista e tecnológico. O filme estrutura-se a partir da colisão iminente entre a Terra e o planeta Melancolia, evocando, por meio de paródias e referências visuais, a sensibilidade e a composição das obras da Irmandade Pré-Rafaelita. O artigo tem como objetivo mapear e analisar as referências pré-rafaelitas presentes no filme, explorando os efeitos de sentido gerados pela intertextualidade. A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se nas noções de intertextualidade de Julia Kristeva (1974), na teoria da paródia de Linda Hutcheon (1989) e na comparação interartística proposta por Mario Praz (1982). Dessa forma, a abordagem enfatiza o cinema como um meio intertextual por excelência, que dialoga com cânones da pintura e da literatura. A análise identifica cenas do filme que remetem a telas icônicas da Irmandade Pré-Rafaelita, como *Ophelia* (1852), de John Everett Millais, *A Filha do Lenhador* (1851), de Millais, *A Senhora de Shalott Olhando para Lancelot* (1894), de John William Waterhouse, e *Beata Beatrix* (1870), de Dante Gabriel Rossetti. Em Melancolia, essas referências são apropriadas de forma paródica, subvertendo significados originais e ressignificando a iconografia pré-rafaelita para uma reflexão contemporânea sobre o colapso da civilização moderna e o desencantamento do mundo. A pesquisa também evidencia como Trier utiliza técnicas cinematográficas específicas para acentuar o caráter intertextual do filme. A estética da luz, a paleta de cores e a câmera instável são recursos que reforçam a melancolia e o estranhamento da narrativa. Além disso, a trilha sonora, composta pelo prelúdio de *Tristão e Isolda*, de Richard Wagner, complementa a evocação da estética romântica e da tragédia inevitável. Os resultados apontam que Trier, ao recorrer ao pré-rafaelismo, propõe uma crítica ao ideal mecanicista da modernidade e reafirma a necessidade de um olhar artístico que recupere a sensibilidade e a subjetividade humanas. O estudo conclui que *Melancolia* não apenas referencia o passado artístico, mas o transforma em um pastiche pós-moderno que tensiona os limites entre tradição e inovação.

**Palavras-chave:** Intertextualidade. Audiovisual e Artes Visuais. Estudos Comparatistas. Paródia Estética. Estudos Interartes.

1. Professora Assistente do Departamento de Ciências da Educação/Letras da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus de Ariquemes. Doutoranda em Literatura e Vida Social pela na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de Assis. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1573-9495> [↑](#footnote-ref-1)